

A educação permanente em saúde para a enfermagem de cuidados críticos: estudo qualitativo

The permanent health education for critical care nursing: qualitative study

La educación médica permanente para enfermería de cuidados críticos: estudio cualitativo

Gomes, Bárbara Festa;¹ Ribeiro, João Henrique de Morais²

RESUMO

Objetivo: identificar e analisar a percepção da enfermagem acerca da Educação Permanente em Saúde em unidades de cuidados críticos de um hospital público municipal de São Paulo. **Método:** pesquisa qualitativa, sendo realizadas 35 entrevistas com a equipe de enfermagem de unidades de terapia intensiva adulto, tratadas por Análise de Conteúdo, na lógica do arco de Maguerez. **Resultados:** emergiram duas categorias, ambas elencando a Educação Permanente como necessária, porém falha no contexto de trabalho da enfermagem em cuidados críticos. **Conclusões:** evidencia-se a valorização das ações de educação no trabalho e que não há neste cenário a educação permanente em saúde propriamente dita, sendo indicada maior atenção da instituição de forma quanti-qualitativa e ações focadas nas necessidades da enfermagem de cuidados críticos, sugerindo-se investimentos em pesquisas acerca da temática para promoção das práticas de saúde baseadas em evidências.

Descritores: Unidades de terapia intensiva; Enfermagem de cuidados críticos; Educação continuada

ABSTRACT

Objective: to identify and analyze the perception of nursing about continuing education in health in critical care units of a municipal public hospital in São Paulo. **Method:** qualitative research, with 35 interviews carried out with the nursing team of adult intensive care units, treated by Content Analysis, in the logic of Maguerez's arc. **Results:** two categories emerged, both listing Continuing Education as necessary, but failing in the context of nursing work in critical care. **Conclusions** the valorization of educational actions at work is evident and that in this scenario there is no permanent health education per se, with greater attention from the institution being indicated in a quantitative and qualitative way and actions focused on the needs of critical care nursing, suggesting investments in research on the topic to promote evidence-based health practices.

Descriptors: Intensive care units; Critical care nursing; Education, continuing

RESUMEN

Objetivo: identificar y analizar la percepción de enfermería sobre la educación permanente en salud en unidades de cuidados críticos de un hospital público municipal de São Paulo.

Método: investigación cualitativa, con 35 entrevistas realizadas al equipo de enfermería de unidades de cuidados intensivos de adultos, tratadas por Análisis de Contenido, en la lógica del arco de Maguerez. **Resultados:** surgieron dos categorías, ambas enumerando la educación continua como necesaria, pero fracasando en el contexto del trabajo de enfermería en cuidados críticos. **Conclusiones:** se evidencia la valorización de las acciones

1 Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMSSP). São Paulo, São Paulo (SP). Brasil (BR). E-mail: enf.barbarafestagomes@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2115-4119>

2 Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo, São Paulo (SP). Brasil (BR). E-mail: jhribeiro@prof.unisa.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5107-9287>

educativas en el trabajo y que en este escenario no existe educación en salud permanente per se, siendo indicada una mayor atención por parte de la institución de manera cuantitativa y cualitativa y acciones enfocadas a las necesidades de la enfermería en cuidados críticos, sugiriendo inversiones. en investigaciones sobre el tema para promover prácticas de salud basadas en evidencia.

Descriptor: Unidades de cuidados intensivos; Enfermería de cuidados críticos; Educación continua

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea exige dos profissionais de saúde um perfil de maior comprometimento e proatividade frente a busca por novos conhecimentos e atualizações que ampliem a qualidade dos serviços desempenhados, assim a Educação Permanente em Saúde (EPS) surge como estratégia para organização do processo de trabalho da enfermagem e prevê a educação no trabalho centrada em treinamentos, reflexões e atualizações que visam aproximar educação e trabalho, sendo mobilizadora de sujeitos para um fazer diferente, integral e resolutivo.¹

Fundamentalmente a educação no trabalho em saúde possui duas vertentes distintas, a primeira é a da Educação Continuada (EC), a qual utiliza majoritariamente a forma de educação tradicional formal, com atividades teóricas e práticas em campo, delimitadas em certos períodos e que associa-se à aquisição de informações técnico-científicas pelo trabalhador, já a segunda é a EPS, citada desde o início como sinônimo de aprendizagem significativa no trabalho que possibilita transformar as práticas profissionais por meio de reflexão sobre o processo de trabalho individual, coletivo e institucional, ligando as áreas de ensino, atenção à saúde, gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), participação e controle social.²

Sendo assim, tem-se que a EPS é de extrema importância para o progresso da enfermagem e se faz presente em diversos serviços e setores no contexto do SUS, elencando-se no âmbito hospitalar, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), um ambiente que, por necessitar de cuidados pautados em ações rápidas, precisas e seguras, que abrange os cuidados de pacientes em risco iminente de vida, precisa estar sempre em constante atualização da equipe de enfermagem, presente nos cuidados a beira leito 24

horas por dia, tanto para a qualificação da assistência quanto para a gerência dos cuidados e serviços.³

Deste modo, compreender a ótica da enfermagem de cuidados críticos sobre a EPS e seu processo educativo dentro de uma UTI é de grande relevância para se compreender as necessidades educacionais e mudanças que a classe requer, tendo em vista que o olhar dos indivíduos, diretamente envolvidos no objeto de estudo, tem potencial para transformar a realidade e qualificar os serviços de saúde que compõem o SUS.

O problema de pesquisa volta-se ao questionamento da percepção dos profissionais de enfermagem intensivistas sobre as ações da EPS, buscando-se qualificar as ações do setor ao identificar o que os profissionais entendem por EPS e o que sugerem como melhorias e necessidades educacionais. Nesta perspectiva o problema de pesquisa se apresenta com o objetivo de identificar e analisar a percepção da enfermagem acerca da educação permanente em saúde em unidades de cuidados críticos de um hospital público municipal de São Paulo, tendo em questionamento da realidade estudada: “Como os profissionais de enfermagem de uma UTI entendem a EPS e o que sugerem de mudanças?”.

MATERIAIS E MÉTODO

Este estudo qualitativo é orientado pela metodologia da problematização baseada no arco de Maguerez, sendo este composto por cinco distintas etapas que tem origem e fim no contexto da realidade vivenciada pelos indivíduos. Referente a este exposto, a aplicação desta pesquisa se dá no contexto de duas unidades de terapia intensiva de um hospital público municipal de São Paulo, tendo em foco a visão do corpo de enfermagem local.

Na primeira etapa tem-se o recorte dos problemas encontrados através da observação da realidade vivenciada e a justificativa acerca da importância do estudo. Na segunda etapa, por sua vez, é necessário sintetizar o que é estudado, definindo-se o aspecto do problema que é o objeto de pesquisa e seus possíveis determinantes, ou seja, os postos-chaves. Já na terceira etapa, encontra-se a teorização, trata-se de uma etapa investigativa em que as referências científicas são necessárias para embasar o conhecimento sobre o problema, a relação entre teoria e prática. Sendo assim evolui-se para a quarta etapa que trata das propostas de soluções aplicáveis ao problema estudado, associada intrinsecamente aos resultados e discussões. Por fim a quinta etapa, que aborda a contribuição prática encontrada para transformar a realidade investigada e a conclusão do estudo em questão.

Dentro desta lógica, o estudo desenvolvido trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada a partir da submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa do hospital estudado, e aprovação do mesmo, sob o número do parecer 4.574.038 em 04 de março de 2021, tendo como registro na Plataforma Brasil o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 43215121.1.0000.0073.

Nesta, foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas, com questões abertas relativas à temática do estudo elaboradas pelos autores, sendo estas gravadas em arquivos de áudio e transcritas posteriormente na íntegra com aprovação após a leitura dos participantes de estudo de modo individual, destacando-se a assinatura prévia à pesquisa dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), obedecendo-se as diretrizes da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012.

Ressalta-se que esta pesquisa deriva de trabalho de conclusão de residência multiprofissional em área específica da saúde, relacionada à Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS-SP), tendo financiamento próprio dos pesquisadores, não relacionado a nenhuma instituição patrocinadora.

No que tange os sujeitos de pesquisa foram incluídos apenas membros da equipe de enfermagem, ou seja, técnicos e enfermeiros, de duas UTI adulto, com capacidade para responder as questões e que aceitaram participar da entrevista com áudio gravado e assinatura do TCLE, sendo encobertos os nomes nos registros pelas letras T e E seguidas de números aleatórios, mantendo o sigilo dos sujeitos das falas registradas.

Ao todo 79 profissionais de enfermagem foram convidados a participar do estudo, porém 44 profissionais se recusaram a participar da pesquisa no momento do convite ou após a leitura do TCLE, sendo realizadas 35 entrevistas ao todo, com uma amostra final composta por 7 enfermeiros e 28 técnicos de enfermagem, todos trabalhadores do período diurno de duas UTI adulto do hospital estudado. Como critério de exclusão foram estabelecidos a impossibilidade de comunicação verbal, a recusa na participação, assinatura do TCLE ou transcrição das entrevistas, bem como como estagiários ou residentes de enfermagem que atuavam no referido setor.

Sobre a análise dos discursos das entrevistas utilizou-se a teoria de Análise de Conteúdo segundo o método de Laurence Bardin, a qual é compreendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.⁴⁻⁵

Assim, os dados são organizados em torno de três polos a saber, conhecidos como pré-análise, em que há a organização propriamente dita, encarregada de escolher os documentos, formular hipóteses e elaborar indicadores para fundamentar a interpretação final; Descrição analítica, fase na qual os documentos selecionados são analisados, tomando como base suas hipóteses e referenciais teóricos fazendo-se a codificação, classificação e/ou categorização; e Interpretação referencial, em que se estabelecem as

relações entre objeto de análise e seu conteúdo mais amplo, alcançando reflexões que constituam novos paradigmas nas estruturas e relações estudadas.⁵

Assim, a aplicação da teoria de Laurence Bardin, seguiu um processo minucioso em que, após a transcrição das

entrevistas, procedeu-se a primeira fase, em que cada entrevista após uma leitura flutuante foi sintetizada em ideias iniciais com indicadores de interpretação das informações coletadas, os primeiros indicadores achados resumiram-se em três, estes associados as questões norteadoras e auxiliares da pesquisa como mostra o esquema do Quadro 1.

Quadro 1: Relações entre as questões das entrevistas e os indicadores de pré-análise

A visão sobre o processo de educação no ambiente de trabalho	O que significa Educação Permanente em Saúde (EPS) para você? Você acha que a EPS é importante para sua prática na UTI? Pontos positivos e negativos
Relações de trabalho e aprendizagem: o que desejam os trabalhadores	Você tem oportunidade sugerir temas e estratégias de EPS aqui no setor? Se você pudesse melhorar as nossas ações de EPS, o que faria? Qual tema você gostaria de participar de uma EPS? Sua jornada de trabalho favorece/facilita sua atualização profissional? Você se sente motivado para participar das ações de EPS aqui no hospital?
O aprendizado individual pela ótica da enfermagem	Qual a estratégia de ensino você acredita ser a que lhe proporciona maior aprendizado?

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

A codificação do material levou a verificação de igualdade dos discursos com recorrência de pontos de vista, assim as categorias iniciais surgiram, e estas foram agrupadas em categorias intermediárias que se aglutinaram e formaram as categorias finais, assim houve necessidade

do tabelamento das categorias, utilizando-se o recurso do pacote *Office - Microsoft Excel 2016*, na Figura 1 demonstra-se as categorias intermediárias formando as categorias finais da pesquisa, observando-se que os temas derivaram das informações analisadas nas entrevistas.

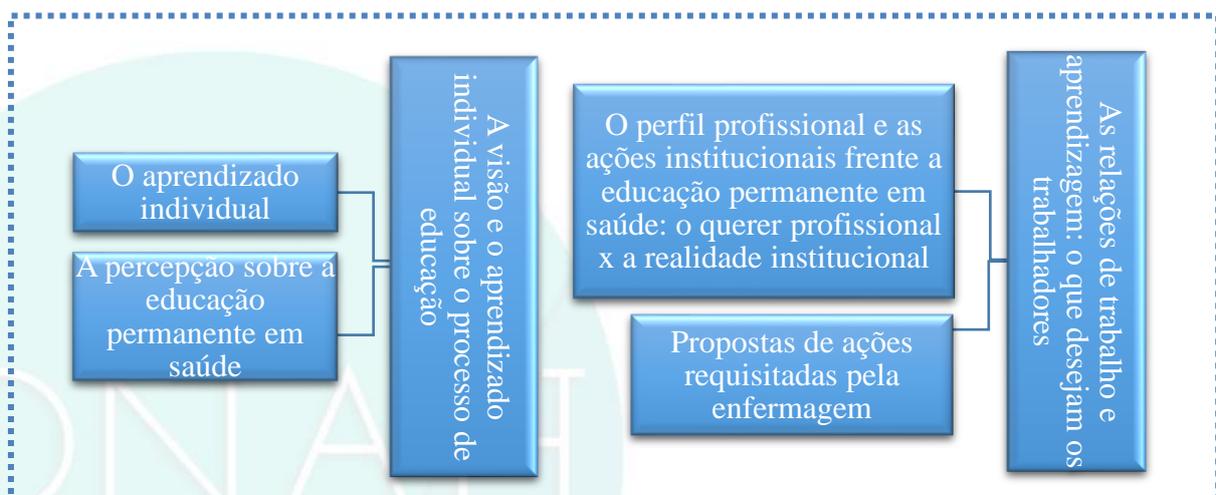


Figura 1: Categorias intermediárias transformadas em finais

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

A se saber, para a pesquisa, foi utilizado a lista de verificação composta por 32 itens de critérios consolidados para relatar pesquisas qualitativas para

entrevistas e grupos focais, conhecida como *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research*, disposta na rede

Enhancing the QUALity and Transparence Of health Research.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo 79 profissionais de enfermagem, divididos em aproximadamente 78,48% (62) técnicos de enfermagem e aproximadamente 21,52% (17) enfermeiros das duas UTI foram convidados a participar do estudo, destes cerca de 55,70% (44) recusaram participar no momento do convite ou após a leitura do TCLE, totalizando 35 entrevistas realizadas, sendo 20% (7) com enfermeiros e 80% (28) com técnicos de enfermagem, todas coletadas no período de 15 a 30 de março de 2021, sendo aspectos observacionais da entrevistadora registrados no diário de campo após cada entrevista.

Ao tratar-se do tempo das entrevistas por áudio gravado tem-se que a entrevista de menor tempo foi de um minuto e quarenta segundos, já a de maior duração deu-se em dez minutos e quarenta e três segundos, sendo esta variante dada conforme as respostas dos participantes do estudo.

O contexto de pandemia vivida na época de coleta de dados trouxe suas marcas aos resultados, haja visto que o tempo para a participação da pesquisa foi remanejado em local aberto isolado e ventilado, mantendo-se o sigilo e segurança, estando tanto entrevistados quanto pesquisadora em uso de equipamentos de proteção individual.

Em relação a amostra dos participantes observa-se que 71,4% (25) se declararam pertencentes ao gênero feminino e 42,9% (15) declararam-se brancos, predominantemente 62,9% (22) afirmaram possuir vínculo trabalhista em outra instituição de saúde e 65,7% (23) assumiram possuir renda familiar de 4 a 6 salários-mínimos, quando questionados durante a entrevista.

No que tange os discursos, a saturação teórica foi discutida entre os pesquisadores quando realizado o tratamento de dados, inferência e interpretação, notando-se a recorrência das falas, duas grandes categorias finais surgiram, a primeira tida como “A visão e

o aprendizado individual sobre o processo de educação” reúne os apontamentos dos profissionais de enfermagem acerca de como melhor se dá o aprendizado individual, juntamente com a percepção destes sobre o processo e o significado da EPS.

Já a segunda categoria final nomeada como “As relações de trabalho e aprendizagem: o que desejam os trabalhadores” trata de aspectos encontrados nas falas dos entrevistados no que tange as relações de trabalho, a realidade institucional, o perfil profissional e o desejo dos participantes sobre as ações educativas em serviço na área de cuidados críticos.

A visão e o aprendizado individual sobre o processo de educação

Teoricamente a EPS busca superar a cultura mecanizada e burocrática de ensino, o aprendiz é estimulado a buscar o conhecimento em uma postura crítico-reflexiva e proativa, essa visão pode ser, na prática diária de enfermagem, pouco conhecida,⁶ como visto nesta pesquisa.

A literatura e a análise dos discursos traz à tona uma problemática de confusão conceitual instalada desde o início da criação dos termos EC e EPS no que tange as práticas educacionais em serviços de saúde, ambos termos referem-se a propostas de educação em serviço bem conhecidas no âmbito da enfermagem, sendo complementares uma a outra, contudo tem diferenças marcantes na condução de suas práticas educacionais e objetivos,⁶⁻⁷ pontos que os profissionais de enfermagem entrevistados demonstram, em muitas falas, não discernir.

A exemplo, tem-se alguns indivíduos entrevistados que, quando questionados individualmente sobre o que entendem por EPS, exclamam:

Para mim significa você estar sempre se especializando na educação continuada, tendo cursos. Alguma coisa assim, pelo que eu entendo. (T13)

Educação permanente é a mesma coisa que educação continuada

certo?! A educação continuada no meu ver ela vem para melhorar o processo de trabalho da enfermagem e do hospital em si[...]. (T23)

No que tange a definição literária, existe certa prevalência da concepção de EC em relação a EPS tanto na área da saúde quanto na especificidade da enfermagem, estando na teoria a EC relacionada a treinamentos, reciclagens e atualizações dos saberes profissionais voltada a modalidade de ensino com tempo pré-determinado e por meio de metodologias tradicionais frequentemente vista com fragmentação das ações e hierarquização das relações de trabalho, ao passo que a EPS teoricamente constitui-se como estratégia de mudança e qualificação das práticas em saúde pautadas em atividades voltadas a resolução dos problemas em equipe e com críticas-reflexivas acerca da realidade, valoriza o saber dos sujeitos e os torna centro do aprendizado.⁸

Assim como o legado de Paulo Freire demonstra, a EPS estimula uma reflexão crítica da realidade e a transformação consciente da mesma, colocando o sujeito como ativo em seu processo educativo e com o potencial de modificar o mundo que o cerca, no que diz respeito ao ensino de enfermagem, o legado de Freire pauta-se no diálogo que problematiza, compreende e promove soluções pela articulação do saber e inclusão das vivências práticas do sujeito, assim como se idealiza a concepção da EPS.⁹

No que diz respeito da política de EPS e análises filosóficas sobre a busca e aquisição de saber, há de se citar que o conhecimento pode ser visto como um objeto permanentemente modificado a base de dúvidas e dificuldades, ou seja, baseia-se nos problemas reais, sendo a prática educacional um processo constante e permanente direcionado a uma articulação contínua da prática e da teoria científica, na saúde há a necessidade de uma educação permanente para melhoria da qualidade assistencial aos sujeitos e à coletividade, com a participação dos diversos atores envolvidos no cuidado.¹⁰

Ainda acerca da percepção da educação permanente sob a ótica da enfermagem de cuidados críticos, apontamentos surgem valorizando a EPS enquanto estratégia de mudança da realidade vivenciada por meio da busca contínua por aperfeiçoamento e conhecimento, afirmando-se a EPS como meio de combate ao trabalho mecânico e alienado, mas ainda falha no cenário nacional:

É o acompanhamento da gestão hospitalar, em que se tem interesse de que esse profissional seja qualificado, que ele atenda com qualidade [...] ainda mais agora em época de pandemia, você deixa de se atualizar, isso é uma cultura nossa brasileira, a gente investe muito pouco em conhecimento, em curso, em reciclagem [...] eu me sinto as vezes meio mecânica, vai só repetindo a mesma coisa, sem fundamentar, sem ter nada de novidade[...]. (E4)

De acordo com a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) o objetivo da EPS é superar o trabalho contemporâneo fragmentado e alienante através do envolvimento do trabalhador no processo produtivo da saúde, contudo, historicamente a sociedade capitalista promove a alienação pela coisificação do homem, processo que reflete na forma de trabalho, a qual se torna mecanicamente desumanizada.¹¹

Tem-se estabelecido que a educação para adultos na área da saúde é uma estratégia de mudança da realidade alienante aplicada no ambiente de trabalho, sendo de grande importância social quando se trata do potencial transformador que melhora a assistência em vista da capacitação de profissionais, em destaque a equipe de enfermagem na prevenção de agravos e promoção da segurança do paciente.¹²

Há valorização da EPS apresentada na percepção compartilhada entre muitos enfermeiros e técnicos de enfermagem que tem a EPS como processo de constante treinamento e/ou aprendizado, citando-se esta como a reciclagem do conhecimento e práticas em saúde, um processo de troca

de conhecimentos entre equipe e promotora da qualidade assistencial, que potencializa a segurança do paciente e os indicadores e metas assistenciais, estando o paciente como o maior beneficiado deste processo:

Então para mim a educação permanente é estar o profissional em constante treinamento e aprendizado [...] E com isso conseguir fazer a melhor assistência para o paciente [...] o paciente é o nosso maior foco né?! Nosso cliente [...]. Porque hoje em dia o nosso maior foco é a segurança do paciente né?! [...]. As metas internacionais [...]. (E1)

É importante porque você adquire conhecimentos, porque nós necessitamos estar nos reciclando, porque na área da saúde nunca é uma coisa permanente né?!, sempre muda tecnologia, ou então novas doenças, novas medicações, então quanto mais você conhece melhor você consegue dar a sua assistência. (T7)

A importância da EPS, tão valorizada no ambiente científico, se dá justamente pelo fato de esta se desenvolver pedagogicamente no e para o cotidiano de trabalho em saúde, não sendo uma forma de apresentar algo novo em si, mas uma forma de reavaliar a realidade em que o sujeito está inserido pela ótica deste, com os conhecimentos já existentes deste, buscando a modificação dos processos em saúde, trata-se de uma troca coletiva de saberes que gera mudança real.¹³

Quando os sujeitos de pesquisa citam termos como cursos e treinamentos, atualizações e reciclagens, há certo distanciamento do real pressuposto da EPS, aproximando-se mais do conceito fragmentado de EC. Contudo, o que se percebe é a valorização de ambas as estratégias educativas de transformação da assistência à saúde pelos enfermeiros e técnicos de enfermagem participantes da pesquisa, mesmo que suas percepções demonstrem não discernir ambas formas educacionais, os sujeitos as defendem, entendendo-as como importantes para sua

atuação de enfermagem em cuidados críticos.

Você acha que a Educação Permanente em Saúde é importante para a sua prática na UTI? (Pesquisadora)

Sim, sim é importante, por isso eu acho que deveria ser mais falado nisso, porque eu acho que nós não temos nem o conhecimento direito sobre isso, sobre essa educação permanente em saúde [...]. (T11)

Sim, com certeza, porque como eu disse antes, quando você tem uma educação permanente em saúde você corre menos risco de cometer erros por vícios que você venha trazendo do seu histórico profissional. (T14)

Observa-se que contramão aos sujeitos que afirmam diferentes significados para a EPS ou a EC, contudo sempre as valorizando como um processo necessário de educação no ambiente de trabalho, há também sujeitos de pesquisa que não sabem expressar o significado da EPS ou o fazem de modo confuso e distinto ao que se apresenta na literatura.

De modo geral a visão sobre o processo de educação em serviço é majoritariamente positiva entre os profissionais de enfermagem entrevistados, os apontamentos levam a crer que mesmo não conhecendo os conceitos literários de EPS e EC, os sujeitos conseguem significar a educação em serviço como forma de evolução do conhecimento e melhoria da prática assistencial, uma transmissão do conhecimento científico atualizado dado no e para o trabalho, entrelaçando-se com o contexto de criação das duas vertentes.¹⁴

Segundo alguns autores o processo de educação precisa estar associado as necessidades e especificidades de cada segmento de trabalho, bem como de acordo com as demandas educacionais individuais dos profissionais,¹⁵ assim o aprendizado individual apontado pelos entrevistados também acaba por integrar a visão sobre a educação em serviço.

A cerca dos apontamentos do aprendizado individual, a forma de melhor aprendizado mais elencada foi a metodologia prática e vivências ou aulas expositivas com simulação, em segundo lugar de citação constam nos discursos a teoria unida a prática vivenciada, seguida de aulas formais com recursos audiovisuais. Enquanto o modelo de ensino com dinâmicas interativas como jogos, brincadeiras e uso de tecnologias contemporâneas foi apontado apenas uma vez por um participante da pesquisa.

Evidencia-se na coletânea de entrevistas apontamentos que condizem com estudos recentes que apontam as estratégias práticas de ensino como mais bem aceitas pelos profissionais de enfermagem, inclusive em pesquisa realizada entre 2018 e 2019 aplicada com 15 profissionais de enfermagem em uma UTI, que evidenciou a simulação in situ como positiva para promoção de atualização e aquisição de conhecimentos, habilidades e competências profissionais, como ganho de autoconfiança e promoção de raciocínio clínico em um ambiente em que erros podem ser cometidos para o aprendizado, com destaque aos profissionais de enfermagem sem experiência¹⁶, como é o caso da maior parte do corpo de enfermagem das UTI abordadas nesta pesquisa.

Com menos frequência foram citadas críticas sobre dificuldades em aprender apenas pela modalidade teórica de ensino e problemas com a transmissão de conhecimento pelo meio virtual.

Nesta vertente, trabalhos científicos analisam a EC e a EPS destacado que ambas devem estar envolvidas com o emprego de metodologias ativas em suas ações, a exemplo, há o uso de dinâmicas reflexivas e aulas teórico práticas, que tratam profissionais como protagonistas. O sujeito que aprende deve ser, na contemporaneidade, aquele que aponta o problema e as soluções em uma busca contínua de conhecimento, tanto a EPS quanto a EC entram na vida dos sujeitos como processos diferentes e necessários, a primeira como estratégia de modificação dinâmica dentro do trabalho mediada por valores políticos, socioculturais e éticos,

já a segunda como aquela que constrói um saber atualizado das práticas gerando produtividade qualificada na assistência à saúde.¹⁷

As relações de trabalho e aprendizagem: o que desejam os trabalhadores

Em todas as sociedades o trabalho é visto como ponto central na vida dos indivíduos, na contemporaneidade do trabalho da enfermagem tal ponto também se mantém, visto que as complexidades das relações entre os profissionais, ultrapassa o ambiente do trabalho hospitalar e atinge a dimensão subjetiva de cada profissional, sendo evidente a importância do trabalho na vida dos seres humanos.¹⁸

Significar o trabalho humano é um processo complexo, envolve tanto a o conceito de utilidade social quanto a esfera de oportunidades de aprendizagem, na enfermagem, o trabalho é visto como a concretização da arte do cuidar em forma de ciência, e nesta, a aprendizagem dos trabalhadores é constante.¹⁹

Evidencia-se na literatura que as atividades laborais da enfermagem, com destaque aquelas desenvolvidas em UTI, são marcadas negativamente pela alta carga de trabalho, jornadas laborais extensas, duplo vínculo, desvalorização profissional e problemas de saúde mental.²⁰ Essas marcas negativas do trabalho, por sua vez, aparecem em algumas entrevistas e nas percepções da pesquisadora, destacadas no diário de campo, como fatores que interferem diretamente nas oportunidades de aprendizagem dos profissionais e na evolução do conhecimento destes.

Neste contexto as entrevistas individuais apresentam conflitos de perspectivas acerca da temática quando se questiona o peso da jornada de trabalho sobre o aperfeiçoamento profissional individual, enquanto algumas falas apontaram as atividades laborais como capazes de proporcionar uma aprendizagem diária ou indiferentes para a atualização profissional de cada indivíduo, outras evidenciaram a sobrecarga de trabalho diário como barreira às atualizações profissionais:

A sua jornada de trabalho favorece, facilita, a sua atualização profissional? (Pesquisadora)

Sim, porque eu consigo me programar, eu particularmente me ponho metas, por exemplo, mês que vem eu preciso fazer um curso, então eu me organizo, referente ao mês antes para poder realizar o curso. Nunca tive problema em relação à escala, carga horaria[...]. (T3)

Não, a minha jornada de trabalho hoje não permite nem que eu sonhe em estudar. (T10)

Facilita, doze por trinta e seis é um horário bom, que acaba sobrando tempo para a gente estudar, pesquisar[...]. (E3)

Na maioria das vezes não, porque é uma jornada que por mais que tenha um dia sim e um dia não de trabalho, no dia que nós saímos de plantão nós estamos cansados e trabalhar na UTI é uma rotina pesada, então na maioria das vezes não é fácil não se atualizar. (T19)

Facilita porque cada dia que eu venho para cá é um aprendizado[...]. (T26)

Destaca-se que a educação tem uma importância social indiscutível para a evolução humana, seja denominada educação em serviço, EC ou EPS, o aprimoramento do saber da enfermagem é necessário dentro do contexto de trabalho em saúde, principalmente para a qualificação da assistência, devendo sempre serem investigados os fatores que contribuem ou dificultam sua promoção a este corpo profissional de grande peso nas instituições hospitalares.²¹

Ainda em relação à carga de trabalho dentro das instituições hospitalares, o duplo vínculo é uma realidade na vida da enfermagem, advinda da era neoliberal, este fenômeno também descrito como multiemprego é comum, segundo pesquisas, gira em torno de aproximadamente 52-66,7% dos trabalhadores de enfermagem, tendo

como principal causa as questões socioeconômicas historicamente desfavoráveis da categoria.²² Nas entrevistas, o duplo vínculo é destacado como mais uma barreira à atualização profissional individual.

Há de se dizer que a busca por conhecimento e o próprio processo educativo no ambiente de trabalho é uma prática que ganha destaque no século XXI devido a necessidade de evolução das práticas de saúde e melhoria da assistência de enfermagem, contudo, existem desafios à implementação da própria EPS para esta categoria profissional, entre outros, a falta de tempo em decorrência da deficiência no quadro de profissionais e a jornada de trabalho ganham ênfase.²³

Evidencia-se na literatura e na prática que há desafios para as equipes de enfermagem quando se trata da participação dos profissionais em ações educativas em serviço, tais como a conciliação entre demanda de trabalho e tempo durante o expediente,²⁴ tais pontos são vistos na realidade estudada quando os entrevistados relatam o tempo como um problema na participação e aproveitamento das ações de EPS:

[...] as vezes é tanta coisa para fazer, as vezes acaba não dando tempo, mas poderia ter um espaço maior para ter esses treinamentos, para ter esses aperfeiçoamentos[...]. (T8)

Se você pudesse melhorar as nossas ações de educação permanente em saúde, o que você faria? (Pesquisadora)

Organização! Aqui no hospital eu acho que o curso vem de surpresa, você não está planejado a fazer esse curso, você não planejou o seu dia para ter essa pausa no meio, então como é obrigatório você acaba meio que se perdendo, você está fazendo suas coisas e tem que sair correndo para fazer o curso, e voltar correndo pra terminar o que você estava fazendo, então isso faz com que a cabeça do profissional fique mais no que ele tem pra resolver do que no

curso, então ele acaba não aproveitando tanto esse curso. (T9)

[...] A gente é tirada do setor para estar fazendo esses cursos, eu acho que atrapalha um pouco[...]. Tem que arrumar um tempo para a gente, para ter um treinamento mais adequado[...] tirando a gente da função para vir para o curso acaba atrapalhando[...]. (T17)

Outro ponto a se elencar são os apontamentos relacionando o contexto de saúde mundial da época da coleta de dados, a carga de trabalho e o favorecimento desta ao aprendizado individual que se apresentaram nas falas dos profissionais, como um desabafo:

[...] a gente está muito sobrecarregada, principalmente quando entrou essas coisas de Covid [...]. Eu tinha dois empregos e eu larguei o outro porque estava me sobrecarregando muito, a gente acaba largando cursos na metade, esse Covid aí eu acho que está sugando muito a gente que é da área da enfermagem[...]. (T16)

Referente ao exposto pelo sujeito de pesquisa, as literaturas mais recentes apontam que com a pandemia da Covid-19 o profissional de enfermagem encontrou uma dinâmica trabalhista semelhante a um cenário de guerra, ressaltando-se nesse contexto a importância de ações educativas nos ambientes de saúde para a melhoria dos cuidados não só aos clientes de saúde como para os próprios profissionais, principalmente no que tange as questões de saúde mental.²⁵

Em se tratando do perfil profissional e as ações institucionais frente a EPS, surge a temática de motivação e expectativas frente as ações de educação em serviço proporcionadas pela instituição empregatícia, na maioria das entrevistas a motivação para participar das ações está presente, sendo relatado por poucos entrevistados a ausência desta quando questionados.

A motivação do trabalho da enfermagem dentro de uma UTI está intimamente relacionada ao conceito de satisfação. A motivação é um estado ou

atitude psicoemocional positiva referente a algo, correspondendo à percepção individual dos profissionais com consequências sobre a assistência desempenhada, estando a EPS como uma estratégia que promove além da qualificação da assistência, maior satisfação dos profissionais sobre o trabalho desempenhado.²⁶

De modo geral a equipe de enfermagem estudada refere-se motivada a participar das ações de EPS na UTI tendo, porém, um desejo por ações educativas mais planejadas, pensando-se em tempo e espaço do serviço diário.

Em pesquisa recente, a motivação do profissional de enfermagem é tida como importante fator para superação dos obstáculos do cotidiano e promoção das ações de EPS em uma instituição, no mesmo estudo a inclusão das atividades educativas dentro do cotidiano dos profissionais, como parte das atividades laborais se mostrou positiva e intimamente ligada a satisfação que motiva os profissionais.²⁷

Em soma da análise do querer profissional com sua satisfação e a realidade institucional, o desejo por mais ações educativas, periódicas e com comunicação das demandas educacionais entre os profissionais e os superiores responsáveis pelas ações se apresenta quando se questiona “Se você pudesse melhorar as nossas ações de EPS, o que faria?”

Em literatura o sucesso de ações de EPS encontra-se ligado diretamente com planejamento que abarca o desejo dos profissionais envolvidos, ou seja, a verificação de dificuldades, demandas e expectativas dos profissionais envolvidos no processo de educação é um ponto de partida importante quando se pensa em uma EPS efetiva, trata-se de uma gestão participativa.²⁸

Assim, a organização da EPS deve integrar o desejo e objetivos de educadores e educandos, o que sensibiliza os próprios profissionais quanto a importância de seu aprimoramento, estando a motivação e o apoio institucional como fatores que podem

interferir ou ajudar o processo educativo dos profissionais de enfermagem.²⁹

O desejo dos profissionais em pesquisa está além da busca por mais ações educativas, ou seja, na quantidade destas, apresenta-se também na qualidade das ações, nas falas há busca por ações mais empáticas, horizontais, didáticas, tecnológicas e inovadoras:

Você tem que colocar gente que goste de didática, que goste de ensinar e que tem paciência, porque você as vezes pega muita gente que é boa, mas que é “eu sempre fiz assim...”, síndrome de Gabriela que a gente fala, não quer aprender o novo, quer fazer o que é fácil pra ele, então a dificuldade é encontrar profissional que se comprometa mesmo, que venha em campo, não pra chamar a atenção, porque já tem um monte, mas que desvie o olhar do colaborador, porque ele tem interesse em ter conhecimento, isso é difícil de achar, são raras as que conseguem. (E4)

Eu estruturaria de uma forma melhor, então de uma forma mais tecnológica, ao invés de só passar slide, faria jogos, quizz, brincadeiras [...] porque as vezes você está falando, falando, falando lá, o palestrante falando e as vezes a pessoa perde o foco, e hoje atualmente tem vários jogos, vários quizzes, várias brincadeiras que preenche mais as pessoas na parte do aprendizado. (T19)

É importante relatar, contudo, que dentre a minoria dos profissionais entrevistados há aqueles que não souberam sugerir melhorias para a EPS na instituição, sendo respeitados quanto a este aspecto.

Seguindo os apontamentos dos entrevistados, críticas à organização institucional e denúncias acerca de oportunidades de sugestão de melhorias à EPS foram expressas pela enfermagem estudada:

Você tem oportunidade de sugerir algum tema ou estratégia da

educação permanente aqui no setor? (Pesquisadora)

Não, não porque geralmente quando vem os temas já são prontos, são temas permanentes para a gente de momento. (T4)

A gente até sugere, só não somos ouvidos. (E3)

Em contrapartida, alguns profissionais, com destaque aos novos ingressos no corpo de trabalho da UTI, referem elogios as ações de educação em serviço promovidas na instituição, destacando que se sentem acolhidos em suas sugestões aos superiores hierárquicos.

De modo geral, evidencia-se que o processo de trabalho da enfermagem é fundamentalmente complexo, necessitando de constantes evoluções do conhecimento e das práticas de saúde, evoluções estas possíveis perante a implantação de uma EPS que se aproxime dos sujeitos envolvidos, com base no diálogo e na valorização das relações interpessoais, estando as ações educativas conectadas à realidade dos sujeitos, suas dinâmicas de trabalho, desafios institucionais e necessidades educacionais, de modo que as relações de trabalho e aprendizagem sejam abordadas pelos responsáveis pela EPS para uma então transformação do processo de trabalho da enfermagem.³⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da realidade e voltando à mesma, fecha-se neste ponto o arco de Magueréz tendo esta pesquisa identificado as necessidades educacionais em serviço e as percepções da enfermagem dentro das UTI acerca da EPS, com desdobramento das citações para a EC, favorecendo a instituição de saúde ao se proporcionar um *feedback* em formato de documento-síntese dos levantamentos realizados na interpretação dos discursos coletados, o qual foi entregue ao setor de EPS e gestores associados às UTI interligadas.

Encontrou-se como limitação o fato de os discursos das equipes de enfermagem serem apenas referentes aos profissionais do período diurno de um

hospital público municipal, o que exclui visões das equipes noturnas e de outras instituições com vínculos empregatícios diferentes do estudado, enfatizando uma visão única referente ao cenário de estudo, em outros locais e em estudo com equipes noturnas as percepções encontradas e as conclusões descritas acerca da EPS podem ser diferentes.

Infere-se que, de modo geral, a equipe de enfermagem estudada mesmo não discernindo as diferenças entre a EPS e EC, percebem as ações de educação realizadas durante serviço como estratégia que beneficia profissionais, instituições e clientes de saúde, capaz de modificar atitudes e realidades de trabalho, defendendo sua importância, os profissionais apresentam nesse sentido desejo por mais ações de educação, independente se estas apresentam-se como ações de EPS ou EC.

Na análise, as críticas dos profissionais destinam-se em grande parte ao desejo por uma maior organização quanti e qualitativa no que diz respeito as ações educativas promovidas, reforçando a necessidade de se implementar uma EPS e uma EC que esteja intimamente conectada às especificidades da enfermagem e às características do serviço que esta desempenha nas UTI.

Quando se leva em consideração que para uma mudança real dos contextos de trabalho é preciso uma educação que esteja próxima dos sujeitos, faz-se necessário chamar a atenção para o modelo de educação que está sendo desempenhada para a equipe de enfermagem das UTI, sendo necessária uma reflexão-crítica baseada na literatura e na realidade sobre os aspectos e potencialidades de transformação do trabalho em saúde através da EPS propriamente dita.

Levando-se em consideração que as ações transformadoras partem, segundo a literatura discutida, de reflexões coletivas dos problemas e demandas para posteriormente seguir ao planejamento de intervenções educativas no âmbito das instituições de saúde, deve-se valorizar os discursos e percepções dos profissionais conforme a teoria de Paulo Freire sobre a pedagogia da autonomia.

Sugere-se assim que a integração entre os dois modelos, EPS e EC, possa ser uma estratégia relevante para os profissionais estudados, fazendo-se necessário a promoção específica de uma gestão de EPS e uma gestão de EC voltadas ao cenário de cuidados críticos de enfermagem, tendo em vista o apontamento dos desejos e percepções dos profissionais, bem como as especificidades desta linha de atenção à saúde.

Destaca-se ao fim que mais pesquisas que abordem a ótica dos sujeitos intimamente envolvidos com as ações de EPS e EC nos serviços de saúde sejam realizadas, haja visto que o olhar mais próximo dos problemas, quando investigado e valorizado, tem o potencial de modificar as realidades desfavoráveis e melhorar o trabalho de enfermagem, para promoção de práticas de saúde baseadas em evidências.

REFERÊNCIAS

- 1 Ferreira L, Barbosa JSA, Esposti CDD, Cruz MM. Permanent Health Education in primary care: an integrative review of literature. *Saúde debate*. 2019;43(120):223-39. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017>
- 2 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde; 2018: p.73. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf.
- 3 Pinheiro LCF, Cordeiro LRM, Reis DLA, Medeiros TSP, Silva LSP, Borges RCS et al. Educação permanente aplicada a equipe de enfermagem sobre prevenção e tratamento de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva no município de Tucuruí-PA. *Brazilian Journal of Development*. 2020;6(3):14846-58. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-378>

4 Silva AH, Fossá MIT. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualit@ Revista Eletrônica*. 2015;17(1):1-14. Disponível em: <http://www.fei.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/2113-7552-1-PB.pdf>

5 Reto LA, Pinheiro A, tradutores. Análise de conteúdo: Laurence Bardin. São Paulo: Almedina Brasil; 2016.

6 Amaro MOF, Mendonça ET, Carvalho CA, Nakada KN, Siman AG, Ferreira NCS. Concepções e práticas dos enfermeiros sobre educação permanente no ambiente hospitalar. *Arq. ciências saúde UNIPAR*. 2018;22(2):87-94. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-883578>

7 Cavalcanti FOL, Guizardi FL. Educação continuada ou permanente em saúde? Análise da produção pan-americana da saúde. *Trab. Educ. Saúde (Online)*. 2018;16(1):99-121. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00119>

8 Pralon J, Garcia DC, Iglesias A. Educação permanente em saúde: revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*. 2021;10(14):1-18. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22015>

9 Araújo BBM, Machado ACC, Rossi CS, Pacheco STA, Rodrigues BMRD. Paulo Freire's theoretical and methodological framework: contributions in the field of nursing. *Rev. Enferm. UERJ (Online)*. 2018;26:e27310. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.27310>

10 Fernandes FC, Cortez EA, Laprovita D, Almeida LP, Ferreira AF, Corvino MPF. Continuing education in health from the perspective of Augustine of Hippo. *Rev. bras. enferm.* 2017;70(3):656-61. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0484>

11 Lemos CLS. Educação permanente em saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente?. *Ciênc. Saúde Colet. (Impr.)*. 2016;21(3):913-22. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015213.08182015>

12 Silva BJR, Santos BDV, Andrade CR, Macedo ER, Andrade HS. Nursing actions that promote the security of the patient in the hospitalar scope. *Research, Society and Development*. 2021;10(5):1-12. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15202>

13 Goulart WSL, Neto ETS, Esposti CDD. A educação permanente e sua influência na micropolítica do trabalho em saúde bucal. *Tempus (Brasília)*. 2019;13(3):107-22. DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus.v13i3.2646>

14 Silva LAA, Schmidt SMS, Noal HC, Signorlris E, Gomes EM. Avaliação da educação permanente no processo de trabalho em saúde. *Trab. Educ. Saúde (Online)*. 2016; 14(3):765-81. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00015>

15 Fonseca ENR, Cunha SMRAS, Carneiro MTD, Barbosa KKS, Batista MC, Ferreira FCR et al. Educação permanente em saúde: desafios e potencialidades para o processo de trabalho. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2023;23(7):e13480. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e13480.2023>

16 Malfussi LBH, Nascimento ERP, Baptista RCN, Lazzari DD, Martini JG, Hermida PMV. In situ simulation in the permanent education of the intensive care nursing team. *Texto & contexto enferm.* 2021;30:1-12. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0130>

17 Silva ACA, Silva ALC. A Educação Continuada e Permanente em Enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa. *Rev. Educ. Saúde (Online)*. 2019;7(1):67-73. DOI: <https://doi.org/10.29237/2358-9868.2019v7i1.p67-73>

18 Filho SAM, Santos NA, Novato BSF, Pedro RS, Progianti JM, Carvalho EC et al. Hospital work organization and its impacts at nursing worker's subjectivity. *Research, Society and Development*. 2021;10(2):e50910212746. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12746>

19 Prado K, Sant'Anna AS, Diniz DM. Sentidos do trabalho em diferentes trajetórias ocupacionais da enfermagem:

um estudo de caso. *Rev. psicol. organ. trab.* 2021;21(1):1343-54. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/rpot/2021.1.20315>

20 Moraes BFM, Martino MMF, Sonati JG. Perception of the quality of life of intensive care nursing professionals. *REME rev. min. enferm.* 2018;22:e-1100. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180043>

21 Costa AGR, Aragão JÁ, Figueiredo LS, Aragão LA, Holanda JS, Martins JGBA et al. Importance of continuing education for piauiense non-semi-nursing nursing professionals. *Research, Society and Development.* 2020;9(7):e42973637. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3637>

22 Lima AG, Torquato DKSB, Godoy EL, Santos EA, Gomes GG, Silva LA et al. Estresse ocupacional vivenciado por profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva do agreste de Pernambuco. *Brazilian Journal of Health Review.* 2021;4(1):2316-37. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-187>

23 Neri JG, Cavalcante GAC, Silva AS, Oliveira FSC, Gonçalves KS, Cortez JS. Desafios na implementação da Educação Permanente em Saúde e a enfermagem: revisão integrativa. *Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais.* 2017;3(4):60-76. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/resdite/article/view/31021/0>

24 Baron MV, Gaya AR, Krug SBF. Programa educativo sobre úlcera por pressão com equipes de enfermagem. *Educação & Formação.* 2018;3(7):124-36. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v3i7.175>

25 Alves AR, Gomes ILV, Custódio LL. Educação permanente em enfermagem na Covid-19: relato de experiência. *Cadernos ESP.* 2021;15(2):58-62. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/534>

26 Paulino GME, Matta ACG, Camillo NRS, Simões AC, Nishiyama JAP, Oliveira JLC et al. Professional satisfaction and work environment of the nursing team in intensive care units. *REME rev. min. enferm.* 2019;23:e-1271. DOI:

<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190119>

27 Lavich CRP, Terra MG, Mello AL, Raddatz M, Arnemann CT. Permanent education actions of nurse facilitators at a nursing education centre. *Rev. gaúch. enferm.* 2017;38(1):e6226. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.62261>

28 Sade PMC, Peres AM, Brusamarelo T, Mercês NNA, Wolff LDG, Lowen IMV. Continuous nursing education requirements in a teaching hospital. *Cogitare Enferm. (Online).* 2019;24:e57130. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.57130>

29 Lima APF, Rocha BS, Menezes IHCF, Pereira ERS. Refletindo sobre a Educação Permanente em Saúde: potencialidades e limitações na terapia renal substitutiva. *Interface (Botucatu, Online).* 2021;25(1):1-18. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200494>

30 Bettanin FSM, Rodrigues JC, Bacci MR. Educação permanente em saúde como instrumento da qualidade assistencial. *Brazilian Journal of Development.* 2020;6(7):42986-92. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-060>

Recebido em: 28/03/2022
Aceito em: 16/12/2023
Publicado em: 22/12/2023